

Fonte:

Xinhua

11.05.2024 08h31

Ativistas acusam governo argentino de incitar homofobia após crime de ódio

Ativistas na Argentina acusaram o governo de direita do país de incitar homofobia após um crime de ódio suposto **casadeapostas_br** que quatro mulheres lésbicas foram incendiadas, matando três e ferindo gravemente a quarta.

Um homem nos 60 anos é acusado de ter jogado trapos **casadeapostas_br** chamas no quarto compartilhado das mulheres **casadeapostas_br** uma casa de pensão **casadeapostas_br** Buenos Aires nas primeiras horas de 6 de maio.

Vizinhos disseram que foram acordados pelos gritos das mulheres enquanto um incêndio devastava o edifício. O suspeito, Justo Fernando Barrientos, é acusado de ter lutado com as mulheres **casadeapostas_br** um esforço para impedi-las de escapar das chamas, antes de fugir para o telhado onde ele tentou suicídio e foi posteriormente preso.

Pamela Fabiana Cobas, de 52 anos, morreu quase que imediatamente. Sua parceira, Mercedes Roxana Figueroa, também de 52 anos, sofreu queimaduras **casadeapostas_br** mais de 90% do corpo e morreu de falha de órgãos dois dias depois. Andrea Amarante, de 42 anos, sofreu queimaduras **casadeapostas_br** mais de 75% do corpo e morreu **casadeapostas_br** 12 de maio.

A quarta vítima, Sofía Castro Riglos, de 49 anos, ainda está internada no hospital. Trinta ocupantes também foram evacuados, com sete outros hospitalizados por queimaduras.

O ataque chocou a nação anteriormente conhecida por suas progressistas leis LGBTQ+. "Elas foram incendiadas por serem lésbicas", disse um membro de uma associação de bairro para mais de 200 manifestantes na noite de segunda-feira.

Manifestantes carregando faixas que diziam "eles as mataram" acusaram o governo de Javier Milei de promover discursos de ódio e cultivar uma cultura de intolerância.

Organizações de direitos humanos também acusaram políticos proeminentes de contribuir para níveis altos de violência contra comunidades LGBTQ+ e culparam o governo por fechar espaços seguros para pessoas queer.

Tabela de estatísticas de crimes de ódio

Ano Número de crimes de ódio

2024 123

2024 154

2024 187

"O ataque é um dos crimes de ódio mais cruéis dos últimos anos e ocorre **casadeapostas_br** um contexto **casadeapostas_br** que o discurso de ódio está **casadeapostas_br** ascensão **casadeapostas_br** todo o país", disse María Rachid, chefe do instituto contra a discriminação na defensoria pública.

A Federação LGBT argentina disse que os únicos espaços para vítimas de ataques homofóbicos "estão sendo esvaziados ou eliminados pelo atual governo".

Uma das primeiras decisões da administração Milei foi fechar o Instituto Nacional Contra a

Discriminação, a Xenofobia e o Racismo. O presidente autodescrito como libertário também proibiu o uso de linguagem inclusiva de gênero no exército.

Em novembro de 2024, agora ministra das Relações Exteriores Diana Mondino comparou o casamento igualitário a piolhos **casadeapostas_br** uma entrevista na TV, dizendo: "Se você preferir não se banhar e estar cheio de piolhos, é **casadeapostas_br** escolha... mas não se queixe se alguém não gostar que você tenha piolhos."

O procurador-geral da Argentina, por **casadeapostas_br** vez, disse que discursos ofensivos de membros do partido político de Milei durante a campanha presidencial de 2024 "criaram um clima de segregação, rejeição e discriminação; o solo mais fértil para a violência **casadeapostas_br** relação a grupos historicamente vulneráveis".

Após o ataque, o porta-voz presidencial, Manuel Adorni, também foi criticado por dizer que, embora o ataque tenha sido "terrível", ele "não gostaria de defini-lo como um ataque contra um determinado grupo".

"Os funcionários do governo devem parar e condenar o discurso que estigmatiza mulheres lésbicas e pode contribuir para um clima **casadeapostas_br** que elas são vistas como merecedoras de violência", disse Erin Kilbride, pesquisadora da Human Rights Watch.

Os meios de comunicação locais relataram que os testemunhas disseram que o suspeito costumava insultar as quatro mulheres e havia ameaçado anteriormente matar Cobas e Figueroa. Ele ainda não foi acusado e ainda é incerto se os promotores incluirão acusações de crime de ódio além de múltiplas acusações de assassinato.

A Anistia Internacional está exigindo uma investigação completa com perspectiva de gênero que "tenha **casadeapostas_br** consideração a identidade das vítimas e a motivação para o ataque".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: casadeapostas_br

Palavras-chave: **casadeapostas_br** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-15